

PELO AUMENTO DE SALÁRIOS
CONTRA O DESEMPREGO E A
CARESTIA DA VIDA**Avante!**

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO**FEZ DA UNIÃO SOVIÉTICA A NAÇÃO MAIS AVANÇADA
E PODEROSA DO MUNDO!****GES
PCP**

A União Soviética comemora este ano o 42.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro em pleno florescimento e triunfo do socialismo, em marcha para a sociedade comunista.

Quando, em 1917, os operários e os camponeses da velha Rússia czarista, guiados pelo partido revolucionário de Lénine, derubram para sempre o governo da burguesia capitalista, lançaram os alicerces duma nova sociedade sem classes, criando assim o primeiro Estado socialista no mundo.

O governo dos operários e dos camponeses — o Governo Soviético — fez da Rússia feudal, atrasada e autocrática, a nação mais avançada no plano social e no domínio da ciência e da técnica; fez da poderosa União Soviética o centro das atenções de todo o mundo. Na U.R.S.S. controlou-se pela primeira vez na história da humanidade uma sociedade com que somente ousaram sonhar os mais altos valores do pensamento de todos os tempos: a sociedade comunista.

O povo soviético, guiado pelo

Partido Comunista e dirigido pelo Governo Soviético, construiu milhares de fábricas gigantes, aproveitou poderosas fontes de energia e explorou novas e vastas fontes de matérias primas, desbravou muitas dezenas de milhões de hectares de terras virgens, construiu várias centenas de novas cidades, edificou milhares de escolas e centros de cultura, bem assim como dezenas e dezenas de novas universidades e institutos científicos.

Ao governo tirânico dos czars sucedeu, nos nossos dias, a forma mais democrática de governo. Não existem agora na U.R.S.S. presos políticos. Milhões de cidadãos soviéticos participam activamente na governação pública e na direcção das actividades económicas, graças ao Estado soviético.

O objectivo supremo do Governo Soviético é melhorar continuamente as condições de vida da população, é elevar continuamente o nível de vida e a cultura do povo soviético, «para assegurar o bem-estar total e o desenvolvimento harmonioso e livre de todos os

membros da sociedade» (Lénine). Essa é a razão porque no centro da actividade dos governantes soviéticos está a defesa da paz mundial. É essa preocupação de defender a paz que levou o primeiro secretário do Partido Comunista da União Soviética e presidente do conselho de ministros da U.R.S.S., camarada Krustchev, a deslocar-se aos Estados Unidos recentemente e a propor na ONU o desarmamento universal e completo.

Os sucessivos planos de desenvolvimento económico transformaram profundamente a vida do povo soviético, fizeram da URSS uma poderosa nação industrial e agrícola, colocaram a técnica soviética na vanguarda.

Apesar dos enormes estragos provocados pela Segunda Guerra Mundial no seu território, a União Soviética conseguiu restabelecer, apenas passados dois anos e meio depois do fim das hostilidades, o nível da produção industrial de 1940 e ultrapassá-lo mais de 4 vezes no decorrer dos dez anos que se lhe seguiram.

Em 1958 a produção do aço na URSS atingiu 55 milhões de toneladas aproximadamente e a extracção do petróleo 113 milhões de toneladas, mais aço e petróleo que durante todo o ano de 1913. A produção de energia eléctrica em 1958 foi de 233 bilhões de kw/h, produzindo-se em cada três dias tanta energia eléctrica como a Rússia czarista num ano. A indústria química, que não existia praticamente na Rússia czarista, ocupava já em 1958 o segundo lugar no mundo pelo volume da produção.

O novo Plano Septenal (1959-1965) tem como objectivo fazer crescer a produção global da indústria em 80 por cento e multiplicar por 3,7 vezes a produção agrícola. O montante dos investimentos na economia nacional do decorrer deste plano totalizará uma soma quase igual ao total dos investimentos feitos no decorrer dos 41 anos de regime soviético! Os rendimentos reais dos operários, empregados e kolhozianos aumentaram, em média, 40 por cento. Em 1960 começará a jornada de 6 horas de trabalho para certas indústrias e enlará em vigor a 7 horas para todas as outras. A partir de 1964, entrará em vigor gradualmente a semana de 5 dias de trabalho e 2 de descanso por semana. O problema da habitação estará completamente resolvido dentro de 10 anos.

«No decorrer dos próximos 15 anos — ou mesmo antes, como tudo faz prever — a URSS ocupará o primeiro lugar no mundo não sómente quanto

O governo salazarista, como governo anti-povo, que é, intervém abertamente ao lado dos grandes exploradores, fomenta a especulação e a alta dos preços com as suas medidas anti-económicas e protege por todos os meios os interesses do grande capital contra a imensa maioria da nossa população.

O azeite subiu de 2500 para o tipo mais caro, mas desapareceram completamente do mercado os de tipo mais barato, o que representa um aumento real de 3 e 4800 em litro. Em resultado da escassez e das transacções realizadas pelos grandes armazéns está já aparecendo em vários pontos do país azeite adulterado com grave perigo para a saúde pública. Também o preço da banha subiu já para 20500 e o do toucinho para 20500. O Governo tem nesta situação uma grande responsabilidade, pois, constando a baixa da produção nos últimos três anos, autorizou criminosamente o aumento da exportação em cerca de mil toneladas cada ano.

O bacalhau subiu efectivamente de preço, ao contrário das mentirosas afirmações do Secretário do Comércio. O mais barato passou agora a vender-se pelas tabelas mais caras, por determinação do Governo, e o produto começa já a escassear no mercado. A escassez do bacalhau está a provocar a alta do preço do pescado. Sardinhas a 7 e 8 escudos, carapau a 9 e 10, pargo a 9 e 11, isto para não falar senão no peixe de mais largo consumo, porque o do alto são os ricos e podem comprar. A carne de porco subiu de 32 para 34 escudos e outros produtos da alimentação subiram igualmente de preço.

Ainda sem nenhuma justificação, foi reduzido para cerca de metade o abastecimento de leite de tipo comum à população de Lisboa, o que evidentemente favorece as manobras altistas da UCAL. Os ovos já se vendem a 16 escudos num período em que normalmente são vendidos muito mais baratos.

As donas de casa, que têm diariamente de adquirir as suas provisões, sabem como encrenecem todos os dias as hortalças, as batatas, o peixe, a carne, o pão, os ovos, a fruta e tudo o que necessitam para a subsistência de famílias por vezes numerosas.

E o que se passa na frente dos salários e da garantia de trabalho do operário industrial e agrícola?

O Governo recusa-se a fazer uma revisão geral dos salários, jornaes e ordenados de acordo com o extraordinário aumento do custo de vida. Mesmo os novos acordos colectivos de trabalho, arrancados pela luta dos trabalhadores, são uma burla para tapar os olhos às massas. Na maior parte dos casos, os novos contratos colectivos, que o Governo proclama como atribuído aumentos de 20 e 30%, não ultrapassam os salários já de facto recebidos pelos trabalhadores.

**UNIDADE — CONDIÇÃO ESSENCIAL PARA
DERROTAR O SALAZARISMO**

Existem cada vez mais no nosso País condições objectivas favoráveis para uma mudança de regime e de governo. Esta conclusão decorre duma análise em profundidade da conjuntura nacional e internacional.

Os que costumam avaliar os fenómenos apenas pelas suas manifestações de superfície são, naturalmente, levados a uma conclusão pessimista da situação nacional e a uma perspectiva falsa da sua evolução. E é que é grave é que esta apreciação defeituosa determina frequentemente uma atitude política negativista e condiciona, duma forma sensível, o esforço concreto que cada português tem de realizar para arrancar da sua Pátria as raízes da miséria, da opressão política e do atraso económico e cultural, personificados no regime de Salazar.

Considerando apenas a situação do país pelas suas manifestações superficiais, poderá parecer à primeira vista que o regime salazarista se recomponha das derrotas sofridas no período eleitoral de 1958 e que, graças a esse esforço de recomposição, conseguiu estabilizar-se no Poder por um período mais ou menos longo.

Mas uma análise em profundidade indicará-nos à que a recomposição do salazarismo assenta numa

base precária que não pode sequer falar-se na estabilização do regime.

O salazarismo não resolveu os principais problemas nacionais

Isto aparecerá claro se respondermos a três questões fundamentais: Primeira, a que meios recorreu Salazar para se recompor dos golpes de 1958? Segunda, qual o sentido dessa recomposição? Terceira, diminuiu o descontentamento popular em relação à política salazarista?

O salazarismo recompôs-se momentaneamente recorrendo, em primeiro lugar, à repressão mais feroz contra as forças da oposição e em particular contra o seu deslucamento mais combativo e consequente — contra o Partido Comunista Português.

Ao mesmo tempo, Salazar empreendeu uma vasta reorganização do seu aparelho estatal que abriu profundas brechas sob os embates do movimento popular. Foram remodeladas todas as comissões da União Nacional do topo à base, substituídos quase todos os governadores civis e presidentes das Câmaras Municipais, remodelados os Altos Comandos das Forças Ar-

(continua na 3.ª pág.)

(continua na 2.ª pág.)

(continua na 4.ª pág.)

A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

(continuação de 1.ª pág.)

do volume material da produção, mas também na produção por habitantes; a base material e técnica do comunismo será criada no nosso país, o que significará ao mesmo tempo uma grande vitória da União Soviética na competição económica pacífica com os países capitalistas mais desenvolvidos» (Teza do Relatório de N. Khrushchov ao XXI Congresso do PCUS).

Não vem longe o dia em que o povo soviético seja aquele que tenha o mais elevado nível de vida no mundo.

A Revolução Socialista de Outubro, modificando profundamente as condições de vida das classes laboriosas, abriu-lhes o acesso à cultura, colocou a URSS na vanguarda de todos os outros países quanto à instrução pública e às realizações científicas e técnicas. Os povos de todos os países puderam certificar-se desta realidade através de acontecimentos de carácter histórico: a primeira central eléctrica atómica é soviética, o primeiro quebra-gelos atómico é soviético, o primeiro satélite artificial da Terra é soviético, o primeiro foguetão cósmico é soviético, o primeiro foguetão a atingir a Lua é soviético, a primeira estação inter-planitária é soviética. As assombrosas proezas dos sábios, técnicos e trabalhadores soviéticos não se devem a artes mágicas, mas sim à política a favor do desenvolvimento da ciência, da técnica e da paz do Governo Soviético.

A Revolução Socialista de Outubro, o regime soviético, o comunismo, são uma fonte de inspiração para todos os povos subjugados pelo capitalismo e pelo impe-

rialismo — como é o caso do povo português — são um farol na luta libertadora desses povos, representam a Primavera do mundo».

Desde essa madrugada longínqua em que os canhões do cruzador «Aurora» desferiram as primeiras salvas da Revolução de Outubro, até aos nossos dias, que caminho percorrido pela humanidade! As tentativas de estrangulamento da Revolução de Outubro pela burguesia imperialista, às provocações, às calúnias irónicas contra o novo Estado proletário, às guerras intervencionistas, sucedem, após duras lutas, a vitória do socialismo num único país, sucedem o alargamento progressivo do campo socialista da Europa até à Ásia, de forma que este se transformou num sistema mundial que engloba já hoje um terço da população do Globo e mais da quarta parte da sua superfície.

É sob a invicta bandeira do marxismo-leninismo que uma larga parte da população do mundo controla o socialismo e é também sob essa bandeira que o proletariado revolucionário dos países capitalistas, que toda a humanidade avançada e progressiva, marcha para a sua libertação final.

Ao comemorar este aniversário da Revolução Socialista de Outubro o «Avante!», ainda calorosamente o povo soviético nesse dia de festa nacional, saudou o invencível Partido Comunista da União Soviética e o Governo Soviético por mais este aniversário de tão gloriosa data.

Viva a Grande Revolução Socialista de Outubro!
Viva o Partido Comunista da União Soviética!
Viva o glorioso povo soviético!

É INEVITÁVEL

A LIBERTAÇÃO DOS POVOS COLONIAIS

A liquidação do colonialismo está hoje na ordem do dia. A existência deste vergonhoso sistema de opressão e exploração só interessa às forças que se alimentam com a miséria de milhões de milhões de escravos.

Por isso, a manutenção das Colónias é vital para o regime salazarista. Eles sabem que para a existência do actual regime a independência dos territórios coloniais seria um golpe irreparável.

Por isso, eles defendem o colonialismo com unhas e dentes, escondendo os seus motivos de cobardia numa roupagem patriótica.

Em discursos e palestras dos mais variados estilos, na esmagadora maioria dos actos oficiais, lá aparece o grito de alarme das hostes colonialistas numa tentativa de mobilizar a opinião pública para as suas aventuras.

Nas colónias, uma repressão feroz contra os indígenas e a continuação numa exploração das mais brutais e desumanas. Neste momento, sóem Angola, encontram-se presos mais de 200 negros. Outros têm sido assassinados, como o «Avante!» já noticiou.

O ministro do Exército afirma que será nas Colónias que as forças armadas portuguesas passarão a ter a maior parte dos seus efectivos e dos seus quadros. E o Governo, nesta matéria, não se fica apenas em projectos. A prova-lo estão as notícias que nos chegam de que, por exemplo, em Cagadores 4 de Lagos estão apenas 40 soldados, os restantes seguiram para Goa. O regimento de Cavalaria 3

de Extremoz está todo mobilizado para a Guiné. Se juntarmos estas medidas recentes a outras já executadas, como o destacamento de 95 oficiais — toda uma promoção! — para serviço nas Colónias, o envio de paraquedistas e outros contingentes militares, teremos uma ideia do negro quadro que Salazar prepara: o quadro duma guerra colonial em perspectiva.

Por outro lado, os salazaristas apelam para a necessidade de uma formação colonialista da jovem geração, de modo a que se sinta atraída para as Colónias e aí inicie as suas carreiras.

O capitão Sequeira de Brito, no seu discurso na Escola Naval desenvolveu esta ideia.

Mas o apelo do Sr. Sequeira de Brito vai mais longe. Eis as suas palavras: «... a colonização é árdua, pesada e complexa e tal tarefa exige, desde a despesa da nossa capacidade de realização, as possibilidades de um só país». De resto, a famosa «obra» salazarista nas Colónias não reverte só em seu proveito, mas também no dos colonialistas estrangeiros. Daqui que resulte uma séria ameaça não só para o povo português e para os povos coloniais, como para todo o mundo, a política salazarista nas Colónias. Ela pode conduzir a um perigoso floc de guerra mundial.

A política colonialista de Salazar em Goa rouba ao país 3 mil contos por dia!

Se Goa nos custa 3 mil contos por dia, que sorvedouro de vidas e bens não será um novo conflito com qualquer outra parcela do território nacional?

POR UMA AMNISTIA PARA OS PRESOS POLÍTICOS

CONTRA AS TORTURAS E SOFRIMENTOS

DE QUE SÃO VÍTIMAS OS PRESOS ANTI-SALAZARISTAS

Salazar e a sua camarilha pensam que o terrorismo político os poderá salvar da derrota, que as perseguições e as torturas contra os elementos mais activos da oposição poderão destruir esta e assegurar assim um futuro ao seu odiado regime fascista.

Nestas circunstâncias, um dever se impõe a todos os portugueses patriotas, democratas ou simples homens de bem: deter o braço dos torturadores salazaristas, forçar os monstros fascistas a recuar na sua perseguição raiosa aos melhores e mais valiosos filhos do nosso povo. A luta de todos os portugueses honrados e de coração contra o terrorismo policial do governo de Salazar poupará grandes sofrimentos a milhares de homens, mulheres e crianças do nosso povo, animará as forças da oposição a Salazar a prosseguir na sua luta heroica contra a tirania e a apressará, por consequência, a queda do odiado governo de Salazar, abrindo assim o caminho à instauração dum regime democrático no país.

Nas prisões salazaristas, nos fortes de Peniche, de Caxias e da Trafaria, no Aljube de Lisboa, na cadeia da PIDE no Porto, na Penitenciária de Lisboa e em numerosas cadeias da província encontram-se presas centenas de patriotas, democratas e amigos da paz. Operários, intelectuais, oficiais do Exército e da Marinha, padres, pessoas de todas as profissões e credos — religiosos — encontram-se

presos e sujeitos a torturas por quererem um Portugal democrático, livre e pacífico.

Portugueses valerosos e ardentes patriotas como Álvaro Cunhal, Francisco Miguel, Manuel Rodrigues, Manuel Guedes e muitos outros encontram-se presos há longos anos (9, 10 e 12 anos seguidos!) e condenados à prisão perpétua com as célebres «medidas de segurança». As vidas preciosas destes destacados dirigentes da classe operária e do Partido Comunista Português encontram-se em perigo. Francisco Miguel conta já com 20 anos de prisão dentro os seus 35 anos de existência de homem fascista.

A sinistra PIDE tortura os presos durante intermináveis interrogatórios, não poupando catóicos, monárquicos, republicanos, comunistas, patriotas ou torturados até à morte crescentes de ano para ano.

Recentemente a PIDE prendeu numerosos anti-salazaristas em Alparque, Lisboa, Porto, Gaia, Póvoa de Santa Iria e outros pontos do país. O operário vidreiro Afonso Gregório e a analista Alda Nogueira, membros do Partido Comunista, foram presos também. Com estas e muitas outras prisões o governo de Salazar procura fazer recuar na sua luta libertadora o povo português.

Por uma amnistia aos presos políticos!

Aproxima-se a quadra festiva do Natal em que as famílias, ricas ou pobres, se juntam e fazem desse dia um dia consagrado à convivência com os entes queridos. Porém, para centenas de presos políticos portugueses, para milhares de pessoas das suas famílias, esse dia festivo será um dia bem triste, de saudade e de dor. Que as pessoas de coração e de sentimentos não esqueçam isto e ajudem com a sua acção a minorar os sofrimentos desses portugueses, lutando para que os presos possam passar o Natal em liberdade.

O apaziguamento das discórdias políticas que dividem o país (que o governo de Salazar tão fundo cavou) exigem de cada português patriota, de cada homem honrado, acções — por pequenas que sejam — que forcem o governo de Salazar a recuar na sua política de ódio e de terrorismo policial. A quadra do Natal deve levar-nos a intensificarmos a luta por uma amnistia política e contra acção terrorista do governo.

Em numerosos países as pessoas de coração lutam contra a repressão salazarista, protestam junto das autoridades portuguesas contra as perseguições policiais que sofrem milhares de portugueses. No Brasil, na Venezuela, na Argentina, no Canadá, na União Soviética, na França e em muitos outros países têm-se feito comícios, abaixo-assinados com milhares de assinaturas e protestado por outras formas contra o terrorismo político do governo de Salazar, ao mesmo tempo que pedem uma amnistia para os presos políticos.

Unamos o esforço de todos os portugueses honrados e de coração para conseguirmos uma amnistia política. Da nossa unidade e da nossa acção depende a vitória dum mais justa e humana.

UNIDADE — CONDIÇÃO ESSENCIAL

Transp. 923.781\$80	€ dos traba-	
Abalo Salazar 10,00	fevereiros	10,00
Antecip. pela	de 1921	900,00
Bolsa 20,00	Fraternidade	20,00
vermelho 37,00	Lunik II (A)	15,00
Camionista	€ (B)	10,00
pela demissão	Manuel	€ (C)
50,00	50,00	67,50
Casal vermelho 90,00	Morador	5,00
Cerâmico	Para os mtl	270,00
7,50	com	33,00
Idem idem	com	33,00
chof. revo-	Pró tu	60,00
lucção 20,00	Revolução	20,00
Cooler	de Salazar e T	10,00
repressão SC 20,00	Talões n.º	3889
Copon n.º 228	3889	10,50
Cupom (1)	3890	10,50
100,00	100,00 mtl-	
Cupom (M)	salazarista R	200,00
100,00	Idem idem	100,00
Cupões (I)	4 Voleiros	100,00
110,00	vermelho	50,00
Especial 100,00	vermelhos	650,00
Dejaça do P.		
5.000,00		
Emancipação		
das em-		
penções		
15,00	TOTAL 928.865\$00	

Aos pescadores de Matosinhos, a outros trabalhadores em luta e a vítimas do salazarismo foi entregue auxílio financeiro da F.S.M.

O CAMINHO PARA A CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL E O PROBLEMA DO DESARMAMENTO

O caminho para a Conferência de alto nível vai sendo percorrido, apesar dos desejos e esforços das forças inimigas da paz, empenhadas em fazer sobreviver o clima da guerra fria.

Desde há muito que a União Soviética defende a necessidade de tal reunião. Há alguns meses o chefe do governo inglês, pressionado pela opinião pública do seu país e pouco antes das eleições que iria marcar, deu o seu apoio à realização dessa conferência a curto prazo, fez dela a causa do triunfo eleitoral do seu partido. Passado algum tempo, o presidente dos Estados Unidos, que até então se tinha oposto a essa conferência, influenciado por uma corrente cada vez mais importante da opinião pública norte-americana, sobretudo após a visita de N. Krustchov, dá também a sua adesão.

Apesar do recente convite que fez ao primeiro ministro soviético para visitar a França, De Gaulle não quer, para já, a Conferência de alto nível, pretende arrastá-la para o fim da primavera do próximo ano.

Invocando demagogicamente o prestígio e grandeza da França, De Gaulle engana muitos franceses afirmando que esse prestígio e grandeza se alimmenta na continuação do domínio atômico, na posse da bomba atômica, numa política externa de parceria com o Chanceler Adenauer.

Numa altura em que a luta dos povos coloniais e dependentes está pondo a claro, por todo o mundo, os males e o fim dum era colonialista, o prestígio e a grandeza da França resultarão, não da imposição do pior terror e arbítrio sobre povos que querem a sua independência — como é o caso da Argélia — ou dum falsa autonomia em que o domínio sobre as riquezas nacionais desses povos se mantem na mão dos monopolistas franceses, mas dum política realista que corresponda à época em que vivemos e que defenda, enquanto é tempo, os interesses morais e culturais da França nessas novas nações que, quer De Gaulle o queira, quer não, conquistarão a sua soberania.

Numa altura em que se são passos muito importantes para a paz, não é uma política de mãos dadas com o defensor mais acérrimo da tensão internacional, como é Adenauer, nem é a posse da bomba atômica que podem dar prestígio à França. Antes pelo contrário: a aproximação da política externa francesa e alemã ameaça isolar a França de velhos aliados como a Inglaterra e a possível explosão dum bomba atômica no Saahra, está levantando contra tal iniciativa a opinião pública de todos aqueles países cuja atmosfera pode vir a ser contaminada com essa experiência. Entre esses países ameaçados pelas poeiras radioactivas figura Portugal, cujo Governo até hoje nada disse contra tal experiência.

O convite a Krustchov para visitar a França situa-se nesta política necessária para De Gaulle de exprimir independência e prestígio. Mas não pode nem deve ser encarada só sob este aspecto. Embora

a conferência de alto nível seja necessária para se poderem dar passos mais decisivos para um desarmamento internacional, os encontros e conversações bilaterais têm demonstrado que também servem a causa da paz. A visita de Krustchov à França, o seu contacto com o povo francês e as suas conversações com De Gaulle serviram a causa da paz.

A discussão pelas nações das propostas de desarmamento universal e completo apresentadas pela União Soviética na ONU representa um importante passo para a paz, assinala o início dum era em que, pela primeira vez na história da humanidade, as nações encaram a supressão completa dos conflitos armados, do recurso à guerra para resolver as divergências entre os Estados.

A recente mensagem a todos os parlamentos do mundo do Soviète Supremo da URSS, no sentido de colaborarem na concretização das propostas de desarmamento geral e completo é mais um importante passo para a paz. Nessa mensagem o Soviète Supremo da URSS assinala aos parlamentos de todos os países que «para esta nova etapa das relações internacionais todos os Estados devem contribuir, que tudo depende da vontade e perseverança dos povos».

É dessa vontade e perseverança dos povos que depende a supressão definitiva das guerras e a libertação de todas as nações do pesado e ruinoso encargo da corrida aos armamentos.

LUTAM OS SOLDADOS

Num quartel dos arredores do Lisboa, (Ponte de) a alimentação dada aos soldados é péssima. Como protesto, 60 soldados recusaram-se a tomar duas refeições e começaram a popularizar-se a ideia da necessidade dum levantamento de rancho. Alguns soldados foram castigados, mas a verdade é que a comida melhora, o que não uma vez mais, que a luta é o caminho da vitória. Se os soldados tivessem conversado melhor entre si, de modo a fazer compreender a todos que é desnecessária a maioria dos seus companheiros a justiça do protesto, não sequer nenhum seria castigado.

ROLANDO VERDIAL E IVONE LOURENÇO HÁ DOIS ANOS PRESOS SEM JULGAMENTO

Rolando Verdial e a jovem Ivone Dias Lourenço, presos pela PIDE em 1957, aguardam nas frias celas da cadeia de Caselas que se realize o seu julgamento. A PIDE mantém estes dois prisioneiros numa situação ilegal no domínio da prisão preventiva, uma das formas de prolongar as condenações de prisioneiros, pois, segundo os seus fascistas, só é condenada para efeitos do cumprimento de pena, mediante da prisão preventiva. Isto significa que R. Verdial e a Ivone Lourenço não serão condenados para lá do fim do prazo.

Este arbítrio ilegal do Governo reclama o protesto mais veemente dos portugueses do coração. As nossas vozes estão unidas as vozes das democracias e partidárias de paz em diversos países que têm protestado contra a situação ilegal de Rolando e Ivone. Reclamamos a sua libertação imediata, escrevemos ao Governo e aos Tribunais, aos ministros do Interior e da Justiça para que termine a injusta prisão destes 2 prisioneiros.

PELO AUMENTO DE SALÁRIOS

(continuação da 1.ª pág.)

res. Em muitos casos como, por exemplo, sucedeu há pouco com o novo «acordo» de salários para os vidreiros, vê-se o patronato cometer as maiores tropelias, baixando categorias, aumentando a duração da jornada de trabalho, fazendo despedimentos ou reduzindo a semana de trabalho.

O desemprego aumenta dum maneira alarmante.

Nos campos azeitunais milhares de assalariados vivem o período agudo do desemprego. A MUNDET do Seixal passou de mais de 2 mil operários para cerca de 400; a SOREFAME passou de mil e seiscentos para cerca de 300; a dos Ingleses, do Porto, passou de 1.600 para cerca de 100; os estaleiros navais de Lisboa despediram já este ano mais de 500 operários, os de Viana do Castelo despediram igualmente este ano mais de 350; a CECIL mais de 50; as minas de Valongo 70, e assim por diante, enquanto dezenas e dezenas de unidades fabris labram apenas 3 e 4 dias por semana.

Toda esta situação enche de angústia milhões de trabalhadores da cidade e do campo e as suas famílias, que vêem a miséria invadir cada vez mais os seus lares.

Contra esta odiosa exploração do patronato e do governo salazarista os trabalhadores devem com urgência reunir-se, organizar amplas assembleias nos Sindicatos e Casas do Povo, nas fábricas, aldeias e casais, onde discutam a sua situação e reivindicações, e combinem as formas de lutar por elas.

Não constatamos que o patronato, protegido pelos governantes, sofresse as cláusulas dos contratos favoráveis aos nossos interesses. Embora muitos trabalhadores sintam por vezes receio de lutar pelo aumento de salários devido ao desemprego e outros pensem que a luta contra o desemprego é mais importante que a luta pelo aumento de salários, a verdade é que as duas se conjugam e são igualmente necessárias. Estas, por sua vez, são inseparáveis da luta contra a carestia da vida.

Lutemos contra a elevação dos preços, contra o parasitismo dos organismos corporativos que engendram a alta dos preços. Organizemos as donas de casa em «Comissões contra a carestia» em cada rua, bairro ou mercado.

Ao mesmo tempo, organizemo-nos em cada fábrica, herdade, aldeia e casais para resistir à ofensiva de exploração e miséria do salazarismo.

TRABALHADORES! Temos uma arma muito poderosa que

UM EXEMPLO A SEGUIR

Informamos-nos que na terra natal do democrata Joaquim José Dias, trabalhador azeitunense, o seguinte texto que recebeu mais de 500 assinaturas:

«Os signatários, pessoas de bem que muito prezam a sua Pátria e o orgulho de ser portugueses, animados por este documento, afirmam que Joaquim José Dias não é nem nunca foi pessoa indesejável, mas sim um excelente trabalhador digno da mais alta admiração e respeito, e por isso pedimos ao tribunal a sua absolução».

É um exemplo que deve ser seguido por todos os companheiros de trabalho e de todos os homens honrados que jazem nas prisões da PIDE, no Aljube, em Caselas e em Panhela. Uma acção deste género é uma vitória para a liberdade e para a honra do povo, lutem por uma causa justa.

pode obrigar o patronato fascista a ouvir e atender as reivindicações operárias — a greve. Os pescadores de Matosinhos estiveram 70 dias em greve, mas saíram vitoriosos porque estavam unidos e firmes.

Lá onde os patrões façam orçelas monecas aos nossos pedidos, façamos a greve, diminuímos os ritmos de trabalho, reclamemos em massa aquilo a que temos direito ou recorramos a outras formas de luta que obriguem o Governo e o patronato a atenderem os nossos pedidos.

Os patrões podem aumentar os salários. São e precisam que ganhem menos lucros, que não sejam tão imorais no roubo aos trabalhadores e dêem a estes aquilo a que têm direito.

A FARSA DAS ELEIÇÕES PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA

Todas as notícias até agora chegadas à redacção do «Avante!» confirmam largamente as denúncias feitas nas nossas páginas sobre a farsa eleitoral realizada pelos salazaristas. Elas revelam também o grau de isolamento dos governantes em relação ao povo, o seu desdém, o seu desprezo pelo povo.

Por toda a parte os salazaristas recorrem às hipocrisias de toda a ordem, às pressões e intimidações, ao lesame das regras. Impossibilitado de concorrer ao acto eleitoral, o nosso povo marcou a sua posição política mostrando a maior indiferença ou, nalguns raros pontos, fascinando a entrada e a contagem dos votos. Lá onde essa fascinação foi feita, a verdadeira expressão do desajuste popular por Salazar apareceu clara.

Em muitos e muitos casos, os salazaristas viram-se forçados a retirar os elementos desclassificados ou aos cardeais da União Nacional e a apresentarem fora do prazo legal as listas oficiais.

Em ALMADA, só se reuniram 10 e 11 foram colocados os editais anunciando as eleições para 18 e, por esse razão, nenhuma lista de oposição pôde ser apresentada, apesar de existirem organizações nas 5 freguesias do concelho.

No SEIXAL, os fascistas viram-se e desclassaram-se para criar pessoas para as eleições. Alguns dos membros da Comissão de Câmara endava a bordo para o que mostra que as listas da União Nacional entraram fora do prazo legal.

Nas freguesias de Panhela, os opostionistas que quiseram apresentar uma lista, varreram que tinham sido riscados do recenseamento. Só salazaristas foram colocados nos lugares locais e muitos poucos mais.

Em MONTENEGRO, os salazaristas tiveram grande dificuldade em formar os seus listas, pois muita gente se recusou.

No COUGO, só a 10 colocaram os editais, o que impossibilitou a Oposição de concorrer. Entretanto, o povo da terra afirmou a sua vontade de votar.

Em ALCORREGO, em face da recusa de muitos elementos, os salazaristas recorreram a indivíduos desclassificados. O povo de Alcorrego não pôde apresentar uma lista, colocou a parte da sede da Junta três boncos de pólvora com este distico: «qui está os três membros da junta de freguesia — a Junta freguesia».

Em RUNIA, onde a oposição concorreu às eleições, os salazaristas recorreram aos processos mais refinados para obter a vitória. O governo Presidência da Câmara de Torres Vedras telefonou para as várias pessoas da terra, comunicando-lhes que se votasse a lista da oposição, os salazaristas não tinham mais aumentados. Outros fascistas ameaçaram de serem cortados à freguesia os fornecimentos de bacalhau e outros gêneros e por fim recorreram mesmo à ameaça de prisão para demover mais de duas dezenas de eleitores da oposição.

Em ALCANENA, tal relatada a lista de oposição não pôde apresentar uma lista «fora do prazo». Entretanto, confessado pelo próprio presidente de Câmara, a lista da União Nacional só entrou no dia 18 de Maio, e não antes, e a imprensa protestou contra o governador civil. Esta rejeição do protesto, «por ter sido apresentado fora do prazo legal dos estatutos da União Nacional» é uma vitória para os nossos eleitores por «largar» voto ao partido fascista de Salazar.